



CARTA DO X ENEB

“O BANCO QUE A AMAZÔNIA PRECISA”

DE 14 A 16 DE MAIO DE 2009
HOTEL REGENTE - BELÉM - PARÁ

Os associados da AEBA, através de suas representações provenientes das agências e gerências, em sessão plenária no dia 16.05.2009, por ocasião do encerramento do X Encontro Nacional dos Empregados do Banco da Amazônia, após debates altamente participativos, traduzindo o espírito de democracia e transparência que dominaram o Encontro, deliberaram e aprovaram as seguintes propostas, recomendações e moções:

I - SOBRE A ATUAÇÃO DO BANCO DA AMAZÔNIA

Considerando que as verdadeiras raízes da crise que assola a economia mundial, com reflexos sobre o Brasil e em especial para a nossa Região, tem sua origem no desvio de funções dos bancos, os quais tem deixado em segundo plano o financiamento da economia real, passando a priorizar a financeirização;

Considerando que a Amazônia é uma região situada fora do contexto operacional do sistema bancário em função do nível de desenvolvimento retardatário de sua economia;

Considerando que por isso mesmo a Amazônia necessita de um banco oficial federal que priorize o fomento às atividades produtivas;

Considerando que esse fomento deve se dar, contudo, dentro dos marcos de um projeto de desenvolvimento endógeno sustentável e incluyente;

Deliberou-se: exigir do Banco da Amazônia que este elabore um genuíno Projeto de Apoio ao Desenvolvimento Regional, contemplando uma nova Política Operacional, que inclua necessariamente:

- 1) Utilizar outros instrumentos além do crédito tradicional, como o microcrédito e o crédito solidário, em larga escala e em toda a Região, por exemplo;
- 2) Estabelecer condições diferenciadas por Estados para reduzir a concentração intra-regional;
- 3) Promover investimentos: identificar empreendedores potenciais; apoiar a qualificação empresarial; ofertar pré-projetos por produto/área;
- 4) Articular com os órgãos parceiros para o aproveitamento das potencialidades locais (APLs);
- 5) Criar a Diretoria Internacional Verde, para negociar com organismos e organizações internacionais; fundos de investimentos; o Fundo Amazônia, recursos para projetos ambientais com aproveitamento sustentável da floresta: madeira certificada e sistemas agroflorestais; recuperação de áreas degradadas;
- 6) Fornecer Serviços Empresariais, em articulação com outros órgãos, como: identificar oportunidades de mercado internacional; criar centrais de negócios para redes de micros, pequenas e médias empresas; apoiar a disseminação de Incubadoras de Empresas;

7) Restabelecer o Fundo de Apoio à Pesquisa Científica e Desenvolvimento Tecnológico, voltado para produtos da nossa biodiversidade, bem como a formação das redes de transmissão desses conhecimentos (extensionismo) em convênios com os Estados e as Municipalidades;

8) Ampliar a presença na região: Disseminar agências e postos de serviço para toda a Região, com assinatura de acordos com os Estados e as Municipalidades, na forma de cessão, por estes, da infra-estrutura (local, mobiliário e equipamentos). Para os locais reconhecidamente com inviabilidade de se manter a presença institucional, periodicamente deslocar Agentes de Desenvolvimento, à semelhança do Banco do Nordeste, com projetos pré-formatados voltados para as suas potencialidades.

Considerou-se, ademais, que se torna necessária, ao Banco da Amazônia, uma MUDANÇA INSTITUCIONAL, contemplando:

- a) Ampliar o capital social, com ações colocadas à disposição dos Estados, Municípios, Associações de classe; organizações sociais em geral, reformulando o Conselho Deliberativo e a Diretoria Executiva tornando-a de fato regional e democrática, através de um Acordo de Acionistas;
- b) Dispor de um Ouvidor da Sociedade Regional, por esta escolhido.

Considerou-se, também, que o atual projeto de modernização do Banco da Amazônia – novo modelo de negócios – que prioriza a estrutura e as políticas de banco comercial, está fadado a tornar a instituição um mero competidor no mercado, dada a sua notória escassez de recursos financeiros e de infra-estrutura para competir, além do que, essa disposição nada acrescentará ao desenvolvimento regional, visto que se estaria tentando capturar clientes da área comercial de outros bancos, inclusive do BB e da CEF. Assim, aprovou-se a seguinte Proposição:

Os empregados do Banco da Amazônia são contrários à forma/conteúdo de como está sendo feita a reestruturação no Banco da Amazônia e propõe a criação de uma comissão paritária para participar da aplicação do novo programa do Banco visando-se evitar a desvirtuação de sua missão.

Exigem, também, que o Banco solucione as questões dos descomissionamentos e transferências de seus empregados como resultados nefastos e inaceitáveis do projeto em curso, comprometendo a moral de seu pessoal

com reflexos sobre suas produtividades, além de atentar contra a dignidade dos trabalhadores prejudicados, em grande parte pela ação de mando dos gerentes, que tendem a selecionar os de suas conveniências pessoais.

II - PROPOSTAS DE CARÁTER GERAL

2.1 PARA AS ENTIDADES DOS BANCÁRIOS SOBRE A CAMPANHA SALARIAL 2009-2010:

1. Incluir o aumento do piso salarial pelo valor estabelecido para o salário mínimo pelo DIEESE.
2. Nos acordos coletivos, deixar já definidos os critérios de distribuição da PLR;
3. Unir das Centrais dos trabalhadores para lutar em prol das reivindicações dos bancários;
4. Desenvolver a estratégia nacional de negociações em mesa única;
5. Reivindicar que o Banco da Amazônia cumpra seus compromissos junto aos seus empregados: qualificação para função de gestor; treinamentos para todos os empregados; ambientação para os novos empregados; e patrocinar o plano de saúde dos empregados como o fazem os demais bancos oficiais federais;
7. Inserir na campanha salarial o papel dos bancos públicos regionais;
8. Tarifas de serviços bancários: não pagamento das tarifas pelos empregados do Banco da Amazônia;
9. Endividamento dos empregados do Banco: reivindicar junto ao Banco programas para solucionar a questão dos endividamentos de seus empregados;
10. Eleição pela base da Comissão Nacional de Negociação do Banco da Amazônia no Encontro Regional de Bancários;

2.2 DEMAIS PROPOSTAS ESPECÍFICAS PARA O BANCO DA AMAZÔNIA:

1. Instar junto ao Banco pela criação da agência de Tabatinga (AM), a fim de atender área prioritária conforme a Política Nacional de Desenvolvimento Regional;
2. Reativar o Programa de Ginástica Laboral nas Agências e postos que foram interrompidos;
3. Quadro de Apoio: Possibilitar a participação em qualquer processo seletivo para funções em área meio (Matriz, Superintendências);
4. Que o Banco cumpra o normativo 3.3.5 e pague de imediato os empregados descomissionados até quatro meses (MN Pessoal);

2.3 PROPOSTAS PARA A CASF:

1. Instar junto à administração da CASF pela realocação do ambulatório de Manaus ao invés de seu fechamento, bem como pela criação de outros ambulatórios nas demais capitais;

2. Efetuar um amplo debate do plano de saúde da CASF.

2.4 PROPOSTA PARA A AEBA:

Realizar Encontros Nacionais sobre os TC's, incluindo Reestruturação e PCCS para todos os empregados.

III - MOÇÕES APROVADAS

Moção de apoio a Greve dos Professores Estaduais

Os trabalhadores do Banco da Amazônia do Estado do Pará reconhecem a importância desse instrumento de luta como forma de garantir a manutenção do caráter público e gratuito da educação assim como a necessidade de melhorar sensivelmente a qualidade da educação pública no estado do Pará. Sabem das condições difíceis de trabalho e remuneração dessa categoria, com o achatamento salarial, a violência nas escolas, a falta de estrutura e a falta de pessoal. Esperam pela vitória dessa greve que, certamente, fortalecerá nossa campanha salarial no segundo semestre.

Moção de Apoio a Greve dos Servidores Municipais

Os trabalhadores do Banco da Amazônia do município de Belém têm consciência da forma como o governo municipal vem tratando o problema dos passivos trabalhistas da prefeitura bem como a situação salarial atual. A melhoria salarial dos funcionários municipais é um fator chave para a melhoria da qualidade dos serviços públicos municipais.

Moção de apoio à Greve dos Profissionais da CEF

Os trabalhadores do Banco da Amazônia reconhecem a necessidade da readequação das distorções do PCS. Esses profissionais estão discriminados pelas mudanças recentes no encarreiramento e por isso sua greve é justa e deve ser cercada de solidariedade.

Moção de Apoio aos Colegas demitidos da CASF

Os trabalhadores do Banco da Amazônia manifestam suas solidariedades aos empregados recentemente demitidos da Caixa de Assistência dos Empregados do Banco da Amazônia. Entendem que as demissões foram arbitrárias e injustas e solicitam suas imediatas reintegrações aos quadros daquela instituição haja vista terem contribuído por anos de serviços à CASF.